



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Forum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

P-103

Protração maxilar com o uso de miniplacas: revisão crítica da literatura

Andrade PCS*, Ferlin CR, Costa LA, Faria LP, Cuoghi OA, Mendonça MR

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria – Pesquisa

Objetivos

O tratamento ortopédico para a má oclusão de Classe III durante a fase de crescimento envolve a contenção do crescimento mandibular e/ou a protração da maxila com aparelhos apoiados aos dentes. Esta má oclusão representa um grande desafio para o Ortodontista que na maioria das vezes busca no tratamento dentário compensatório resolver um problema de origem primária esquelética. Com o intuito de minimizar os efeitos colaterais nos dentes e maximizar a correção ortopédica, foram desenvolvidos protocolos de tratamento para a má oclusão de Classe III que utilizam a ancoragem esquelética por meio do uso de ancoragem com mini-implantes ou miniplacas. Dentre eles, destaca-se o protocolo BAMP (bone-anchored maxillary protraction), com grande aceitação na literatura. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar o uso do protocolo BAMP, através de uma revisão crítica da literatura, com o intuito de fundamentar a prática clínica baseada em evidências científicas.

Métodos

Diferentes bases eletrônicas foram pesquisadas (PubMed, Scopus, Cochrane Library e Web of Science) no período de 2004 à 2014.

Resultados

Foram encontrados 250 registros e após uma triagem inicial, exclui-se 224. Dos 26 restantes, somente 2 foram elegíveis, pois alguns eram revisões, outros eram casos clínicos, ou ainda, eram comunicados ou não atendiam o objetivo deste estudo.

Conclusão

O protocolo BAMP analisado mostra resultados clínicos positivos, porém ao ser avaliado cientificamente, verificou-se que existem falhas metodológicas nos estudos.